Anno de 1843. Sabbado 21 de Janeiro: Anno XIX. N. 17.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras. Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1.°, 11, e 21. Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. s. Marcello M. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terç. s. Antão Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
18 Quart. s. Prisca V. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Quint. s. Canuto rei. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sext. ss. Sebastião e Fabião Mm. Aud do J. de D. da 1. v.
21 Sab. s. Ignez V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
22 Dom. ss Vicente e Anastacio Mm.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 20 de Janeiro.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 27 ¼ Nominal.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		15,200	15,400
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.		15,000	15,200
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	« « de 4,000		8,400	8,600
	Prata-Patacões		1,780	1,800
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	« Pesos Columnares		1,780	1,800
Idem de letras de boas firmas 1 ¼.	« ditos Mexicanos		1,780	1,800

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua Nova á 30, á 9 horas e 42 m. da manh. | Lua cheia á 16, ás 5 horas e 36 m. da manh.
Quart. cresc. á 8, ás 5 horas e 52 m. da tard. | Quart. ming. á 22, ás 10 horas e 42 m. da t.

Preamar de hoje

1.ª a 9 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 9 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, informando em vista da representação do delegado supplente da cidade de Goianna, a cerca da soltura de uns recrutas.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando sobre o pagamento que requeria o boticario Paranhos, actual fornecedor dos medicamentos necessarios ao hospital regimental.

Dito —Ao mesmo Exm. Sr, ponderando-lhe novamente sobre a urgente necessidade de se concluirem as obras militares, já principiadas na fortaleza de Tamandaré, e fortes de Gaibú e Buraco.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr.; informando o requerimento do major do estado maior Raposo da Camara, que pedia licença par ir ao Rio Grande do Norte condusir sua familia para esta provincia.

Dito — Ao tenente-coronel commandante interino do terceiro batalhão de artilharia, para que fizesse constar ao capitão Anacleto L. de S. Anna, que elle pelo commando das forças, que estiverão destacadas no Rio Formoso, e Serinhãem, só lhe competia a gratificação do commando de capitão, e não as que requerera ao governo imperial, que indefirio a sua pretenção, conforme foi communicado em aviso de 3 de dezembro ultimo.

Portaria = Ao commandante do terceiro batalhão de artilharia, mandando de ordem de S. M. o Imperador, communicada em aviso da repartição da guerra de 19 de dezembro do anno preterito, dar baixa ao corneta Manoel Thomaz da Silva, por ter finalisado o seu engajamento.

Dita — Ao mesmo, mandando dar baixa ao primeiro sargento Thomaz de Aquino Regio, por assim o determinar S. M. o Imperador em aviso da repartição da guerra de 19 de dezembro de 1842, por ter sido julgado incapaz em inspecção de saude.

Dita—Ao commandante do deposito, mandando por igual motivo, e em virtude de ordem imperial, dar baixa aos soldados, Miguel Pereira de Aguiar, Manoel Lourenço da Silva, José Alves e José da Trindade.

Dita — Ao commandante da companhia de artifices, mandando similhantemente dar baixa ao soldado Agostinho José Ferreira.

Dita — Ao commandante da companhia de cavallaria, mandando dar baixa aos soldados Ismael José da Costa, e Antonio José Paes Barreto.

IDEM DO DIA 12.

Officio — Ao Exm. Presidente, devolvendo um officio do commandante superior da guarda nacional de Goianna sobre um guarda que dice fôra recrutado em Bebiribe; mas que até o presente não fôra remettido para assentar praça.

Dito — Ao inspector da thesouraria remettendo-lhe a guia, que pela pagadoria das tropas da corte, foi passada ao major J. L. S. R. da Camara.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento de Iguarassú pertencentes ao mez de dezembro.

Dito — Ao mesmo enviando-lhe os papeis de contabilidade do destacamento do Páo do Alho, relativos ao mez de dezembro.

EXTERIOR.

NOTICIAS DA INDIA.

— Quettah foi abandonada, e ao oeste de Cabul, não temos mais um só soldado no Affghanistan. O ultimo destacamento do exercito do general England partio no 1.°, e chegou a 9 de Outubro a Dadur. A retaguarda atacada na passagem do Bolan, perdeo alguns homens. O primeiro destacamento, debaixo das ordens do major Reid, chegou a 12 a Sukkuo, e o segundo sob o commando do coronel Narshall era esperado a 16 em Shikarpour. O capitão Bygrave, ultimo prisioneiro retido ainda por Ukhbar -Khan, tornou a entrar em Cabul. A 26 os brigadeiros Tulloch e Stacy á frente de 4,000 homens fizerão uma expedição para o Kohistan, parte septentrional do Cabul. A 29, tendo elles encontrado o exercito de Ameer Oolla, a 20 milhas de Cabul, o qual vinha de Charekar, fizerão-no em postas. As tropas devião tornar a entrar em campo a 5 d'Outubro e marchar para Peshawur pelos desfiladeiros, a 10 ou 12. Para o meiado de Novembro é que devia formar-se o acampamento do exercito de reserva em Pinjar, perto de Sirhind. Reinão ainda algumas inquietações no Bundlekond, districto da presidencia de Calcutá.

— Os exercitos dos generaes Nott e Pollock que montavão a 18,000 homens, devem sahir de Cabul a 10 de Outubro; achar-se-hão em Jellalabada 22, em Peshawur a 8 de Novembro; e em Feroze-Port a 17 de Dezembro, ou ao menos antes do Natal. E' d'esperar que n'essa épocha uma parte das nossas tropas que guarnecem o Scindo, estarão promptas para reunir-se ao exercito principal, e então teremos no principio do anno de 1843 25,000 homens estacionnados na fronteira de Sutly.

— A expedição dos brigadeiros Tulloch e Stacy, do lado do Kohistan, tinha por fim apoderar-se da pessoa de Ukhbar-Khan e de Ameth-Oolla, assim como d'outros chefes. No forte de Hatif que não pôde ser defendido por estes chefes, achou-se 2 peças e espingardas que tinhão sido tomadas aos Inglezes na occasião do ultimo desastre. Os chefes evadirão-se; mas apanhou-se algumas das suas mulheres. Istalif foi destruida.

— O resgate dos prisioneiros Inglezes é devido a traição do Shah Manomed, encarregado por Ukba-Khan de os guardar. Este chefe entregou os prisioneiros mediante 2,000 rupias e a promessa d'uma pensão de 1,000 rupias por mez. O negocio foi tratado pelos Hazaras que acompanhavão a brigada do general Sale. Foi uma felicidade seguir-se estas negociações, por quanto Ukhbar Khan tinha enviado destacamentos consideraveis para interceptar a sua passagem. As ultimas ordens do chefe affghan erão de envia-los todos ao Koolum, e de matar aquelles que não podessem fazer a marcha. Os Hazaras prometerão apanhar Ukhbar-Khan morto, ou vivo. Os prioneiros que forão entregues em Cabul, erão 115 pessoas em numero; 34 officiaes, 9 senhoras, 22 meninos, 56 soldados europeos, 2 caixeiros e 4 mulheres; elles tinhão estado em captiveiro 231 dias. O exercito na sua marcha encontrou numerosos esqueletos de soldados Inglezes. Enterrarão-se muitos.

(*Le National.*)

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Dignos de censura tem-se Vmcs. tornado pelo desprezo soberano, mas *injusto* com que tractão as producções *inestimaveis*, as *accusações irreparaveis*, *os principios logicos do Intrepido*. Desde que metterão á bulha o 1.° artigo de 9 de Dezembro passado desprezárão Vms., *e seos miopes*, *ignorantes*, *e futeis collaboradores* as incontestaveis censuras deste *profundo politico*, *deste jurisconsulto*, *que pensa madura*, *e reflectidamente nos negocios* da Patria, e se acha por consequencia *habilitado* para *administral-a*, *e fiscalisar as suas rendas.*

Será por medo dos argumentos nervosos de que se persuade dispor o nosso *Patriarca da liberdade* que Vms. fugirão da discussão? Que tem deixado de responder a todos os seus artigos, como se queixa elle ultimamente, e com razão *despeitozo* do nenhum caso, que se faz de um censor o menos *joven* da *joven*, que alias por seo prestigio consiliar devia toda a veneração?

Conheço que o silencio do D. V. teria feito cahir o D. n. pois que sem polemica não havia de que sustentar-se esta folha e seo satellite; nem haveria quem os quizesse ler. Não duvido do enjôo que tem um escriptor em occupar-se com um adversario, que enfada tanto pelo seo insipido, e incorrecto estillo, como pela repetição das mesmas acusações sempre vagas, que vem reproduzidas sem terem ao menos os atavios de uma replica. Sei que o Intrepido repete em todos os seus artigos o mesmo que dis o Redactor do D. n. contra o Governo Provincial sem provas. Falla da preterição dos Brazileiros por estrangeiros ignorantes, mas não se atreve a indicar quaes sejão estes individuos, por que todos sabem que só 2 estrangeiros forão empregados; que Mr. Vauthier não he ignorante, nem inferior em honradez e intelligencia do serviço de sua repartição aos Srs. Firmino Ancora, e Amaro de Moura; que o Sr. D. Francisco foi empregado na vaga de uma cadeira resignada pelo Pernambucano, que estava nas circunstancias de exercel-a satisfatoriamente; e que não he estrangeiro ignorante quem hombréa com os melhores oradores ecclesiasticos da Provincia. Queixa-se da divida dos empregados, que recebem ordenado pelos cofres Provinciaes, attribuindo esta falta as despezas das obras de palacio, caes, e alfandega, feitas pelos cofres geraes. Diz que taes obras não ha, mas so meros concertos – quando quer deminuir o merito dellas, e que são novas de seo pé e não concertos quando pretende que se tenha com isto enganado o Governo central. Falla de homens aventureiros, sem merito, que *formão o circulo predominante e dispoem de toda a Provincia* sem se atrever a mencionar estes individuos, nem as couzas de que elles se tem servido, e disposto em prejuizo da causa publica, e desculpa-se, que não quer personalizar, sem advertir que é este o meio capcioso de fugir das provas que alias deve dar de uma accusação tão grave feita ao Governo.

Queixa-se da carestia dos generos sem mostrar que elles estivessem mais baratos no periodo da passada administração, nem apontar o acto despotico do Governo que motivas-

FOLHETIM.

CARLOTA DE LEYMON. (*)

Nesse mesmo dia, o barão de Leymon, depois de ter escrito a M.me d'Hauterive, mandou um proprio; pois pensava que esse dia era a vespera da partida. Elle a conjurava a que consentisse em vê-lo, ainda que por um só momento. Depois foi ao quarto de Carlota, cuja porta se conservava desapiedadamente fechada para elle, entregou úma carta que lhe tinha escripto, e voltou para seu quarto, onde procurou debalde conciliar o somno. Soffria muito, e havia já longo tempo; apezar do seu exterior impassivel e calmo, sentia com violencia todos os males da situação em que se collocara. A força de comprimir seus sentimentos, tinha o coração despedaçado; e a desgraça dessas duas mulheres, os tormentos da vida privada que ha tres mezes assignalavão todo os seus dias, de tal modo lhe erão então insupportaveis, que resolveu a todo o custo livrar se delles. È raro ver-se um homem que resista aos desgostos e á fadiga dos pequenos infortunios que sobrevem todos os dias; só as mulheres são tão soffredoras.

Leopoldo de ordinario tão impassivel, passou toda a noite e todo o dia seguinte em extraordinaria agitação, que toda se pintava em suas feições alteradas. De tarde, o proprio que mandara a Paris, voltou com a carta: M.me d'Hauterive tinha partido; seus dous criados de confiança a tinhão acompanhado; os outros tinhão sido pagos e despedidos; dizia-se que nunca mais voltaria. M.me de Ferrières, encarregada de receber as cartas dirigidas a ella, não devia manda-las antes de ter-lhe ella escripto. Leopoldo bem vio que para sempre se tinha separado; admirou a coragem dessa fraca mulher, elle que tanto admirára o seu amor! Enxugou uma lagrima, sufocou um suspiro, e levou os olhos a uma caixa encrustada de aço polido que na vespera pozera na chaminé. Ainda passeava no quarto a passos largos, para repellir a idéa desse partido, quando um criado lhe trouxe a resposta de Carlota á carta que elle escrevera na vespera. Eis o que continha:

« Nunca duvidei da vossa lealdade e deli-
« cadeza; se tivesse concebido algum receio
« a este respeito, o passo que agora tentaes
« o dissiparia. Mas seria abusar da triste
« situação em que vos achais o reclamar jun-
« to a vós direitos que o vosso coração não
« sanccionou! Sou ainda uma criança, e il-
« ludi-me a respeito dos vossos sentimentos.
« Tudo mudou desde que descobri a verdade:
« e a ventura que eu sonhei tornou-se para
« vós e para mim cruel supplicio.

« Não acceito offerecimentos devidos só á
« generosidade de vosso coração, á vossa
« piedade, ou ao sentimento de um dever
« do qual devo desonerar-vos: e peço enca-
« recidamente que não mais perturbem a so-
« lidão, á qual nada me poderá arrancar a-
« gora. »

— Tem apenas dezeseis annos! exclamou Leopoldo; repararei o mal que lhe causei! Ainda tem tempo para ser feliz, pobre menina!.....

E pôz a mão sobre a caixa, dando mil voltas á chave.... depois deteve-se e disse:

— Ao anoutecer!... Mas não aqui, de modo nenhum!

Tocou a campainha, e disse que em duas horas queria partir.

Prepararão a carruagem; chegarão cavallos de posta; e Carlota, sentindo cerrar-se-lhe o coração e os olhos encherem-se de lagrimas ao rumor dessa partida que ella mesma desejara, correu a esconder-se no fim do jardim, para a não presenciar.

Entretanto, tinha M.me d'Hauterive sahido de Paris; ia abandonar a França; não queria tornar a ver Leopoldo. Mas sua filha!... Meditou ir dizer-lhe um ultimo adeos, obter della a promessa de perdoar a seu esposo, e consagrar a vida a faze-lo ditoso.

E pois, mudou de caminho. Arthur de Bréval mostrou-se inquieto.

— Estaremos em Marseille no dia marcado, disse ella.

Não replicou, e até não lhe fez a menor pergunta.

Chegando á estalagem da aldêa que tocava o castello de Hauterive, retirou-se ao quarto, annunciando o projecto de pôr-se a caminho ao romper do dia. Arthur não se deitou. A's dez horas, vio M.me d'Hauterive sahir da estalagem, acompanhada de uma camponeza,

(*) Vide o Diario N. 4, 5, 6, 8, 9, 13, e 16.

se a paralisação da industria. Não nego que o tal *intrepido* seja o mais tollo de quantos escrevinhão no circulo da *joven*, e que o despresador silencio é uma resposta que o desbarata, é a unica adaptada as suas futilidades, mas assim como os Srs Redactores tem honrado o D. n. com replicas, e treplicas, entretanto que elle falla como quem sempre começa, e não ouve o que se lhe responde, tenhaõ com o *intrepido* em consideração de sua idade, e *prestigio* a deferencia se não de contestal-o, por que elle não gosta de argumentos, ao menos de fazer sentir a S. Senhoria mesma as parvoices de que se compõe os seos artigos, as contradições palmares, que ali se achão, o pedantismo, que deixa conhecer quem seja o verdadeiro author desses communicados para satisfazer o dezejo, que tem S. Senhoria de passar por homem de importancia, e consideração no seo partido.

Estando para concluir esta correspondencia deparei com o n. 16 do D. n. de 20 do corrente no qual o intrepido ja se não queixa de falta de resposta, e faz um resumo de todos os seos resumos, em replica *ao que o D. v tem dito*. Em menos de dous dias achou o nosso *Politico* a honra que ambicionava de occupar-se o D. V. com as suas *excellentes producções*, e assim ja não preciza do favor, que eu queria adquirir-lhe dos Srs. Redactores, embora seja isso uma contradicção do artigo de 20 com o de 17 deste proprio mez e anno.

* * * *

O CARAPUCEIRO.

OS QUE VIVEM DA POLITICA.

Se a Politica he a sciencia de governar, ou como quer Galiani, a arte de fazer aos homens o maior bem com o menor trabalho possivel, ou segundo Locke he o bom senso applicado á Moral publica: parecia-me, que a Politica não era para qualquer Jagodes, ou cabecinha de avelã; e d'ahi conhecia, que ainda tomada á má parte, e entendendo, que o Politico não he, se não hum animal bipede, e racional, que serve a Deos de maneira que não offenda ao diabo, releva para este fim ter muita finura, muita penetração, e muita experiencia do mundo. Em consequencia destes principios tinha por homens raros, e extraordinarios os Moysés, os Lycurgos, os Solons, os Numas, os Platões, os Aristoteles, os Ciceros, os Hobbes, os Lockes, os Machiaveis, os Montesquieus, os Rousseaus, &c. &c.: mas enganei-me completamente. A Politica está hoje reduzida a huma especie de pelotica, que chega a todos; he semelhante ás quadrilhas, que todos dansão; e vive-se de Politica, como outr'ora se vivia de sapateiro, d'alfaiate, de barbeiro, &c. &c.

Hoje o Padre já não quer saber de Theologia, da Historia Sagrada, e Ecclesiastica, da Moral, do estudo dos Santos Padres. Em vez de Fleuri, e de Ducreux lê a Biographia dos contemporaneos, em vez de Concina, Cuniliati, Schram, Penafiel, Bezombes, &c. applica-se á lição da Politica Natural, das obras de Bentham e em vez de S. João Chrisostomo, S. Gregorio Magno, S. Jeronymo, e Santo Agostinho estuda Fritot, Roussi, Macarel, João Baptista Say, &c. &c. O Medico não se forma em Medecina para curar enfernos, ou manda-los para o outro mundo debaixo de regra: elle atira para a banda os estudos de Phisiologia, Anatomia, Pathologia, Terapeutica &c. para applicar-se aos livros de Politica; e tendo o Estado por hum grande enfermo, pretende receita-lo, não como Facultativo, sim como Legislador, pondo-lhe ora papas emolientes, ora vesicatorios, ora ventosas, mas quasi sempre bichas. E haverá Christão (e mesmo Mouro) tão desalmado, que se receite com hum homem, que em vez de fallar-lhe em Hipocrates, em Pinel, em Rostam, em Broussais, em Thomazzini, &c., só trata de periodicos, de opposição, e não opposição, de programmas governamentaes, de Ministerios assim, e assado, de Diplomacias, e de formulas Parlamentares? Eu não conheço profissão mais livre, e independente, que a do Medico. Elle não carece do Governo, nem está á mercê dos partidos: em sendo assiduo, e tendo a fortuna de acertar com o curativo de huma duzia de doentes graúdos, em havendo molestias (que nunca faltão; por que o numero dos loucos, e imprudentes he infinito) está, como se diz vulgarmente, deitado, e pode enriquecer da noite para o dia. Que lhe importa, que suba ao Poder o partido tal, ou o partido qual? Que lhe embaraça saber quem está na opposisão, ou quem pertence ao Governo? Não lhe falte a safra dos estupores, das apoplexias, dos pleurizes, não haja mingoa de hipertrophias, e da innumera farragem de molestias todas acabadas em *ites*; que o Doutor está acima de todos os revezes, e verdadeiramente não carece de ninguem. Ora trocar este estado independente, seguro, pacifico, e feliz pela vida tempestuosa, precaria, e incerta da Politica he o que me parece huma das muitas exquisitices do espirito humano.

O joven, que mal acabou de cursar os bancos das nossas Academias Juridicas, em vez de dedicar-se ao estudo, e pratica do foro, e dest'arte adquirindo creditos de bom advogado, grangear huma fortuna independente, quer logo ser Deputado, e repimpar-se nos bancos dos Legisladores. Hum menino destes nas eleições passadas ainda estava com a penugem de estudante: não havia hum mez, que se tinha formado; e veio pedir-me voto, como Eleitor, que eu era: suppuz, se contentasse com a Deputação Provincial, mas enganei-me; pois mui gravemente me disse, que contava sahir huma, e outra cousa, isto he; Deputado Geral, e Provincial. Fiquei pasmado. Ora por vida minha, haverá quem acredite, que hum rapazinho elambuzado em 4 cousas do Curso sem nenhuns outros conhecimentos, inteiramente baldo de experiencia, e pratica do mundo seja hum Legislador? Não he isto huma solemne mangação ao pobre Povo? Em França ninguem he Deputado sem contar pelo menos 30 annos de idade: entre nós o Clerigozinho Subdiacono, o Alferesinho, o Bacharel formado, em contando 21 annos podem ser Legisladores! Será porque entre nós as capacidades são mais precoces, e o desenvolvimento intellectual he mais rapido? O que se póde esperar de legisladores meninos? O que vamos vendo, e sentindo.

Bom, e muito bom he, que hajão moços, que se dediquem ao estudo das sciencias Juridicas, e Sociaes: mas entendo. (estarei enganado) que o seu demasiado numero he huma calamidade publica; porque de ordinario o homem, que se destinou a essa profissão, mui difficultosamente sujeitar-se-ha a procurar outra industria, outro modo de vida, que não seja advogar (o que não póde chegar para todos) empolgar empregos publicos, ou metter-se nos rodopios, e marulhos da tempestuosa Politica. O estado carece sem duvida de Jurisconsultos, , Legistas, politicos, &c.; mas não, que todo o mundo se dedique a isso; porque neste caso falta gente para outras muitas profissões, e misteres. A Patria tambem precisa de sapateiros, alfaiates, carpinas, pedreiros, ferreiros, &c., até de bons musicos precisa. E que lastima não he estar feito senhor Doutor, que nada sabe, hum rapaz, que muitas vezes seria hum excellente rabeca, hum optimo clarineta, &c. &c? Quam triste não he, que esteja alinhavando, cortando, cirgindo, remendando, e remontando leis hum joven a quem a natureza parece haver destinado para fazer essas cousas no fato dos seus concidadãos.

Queixão-se, e arrepellão-se muitas pessoas de que o estrangeiro aqui nos abarrote de obra feita em prejuizo dos artistas da terra; mas como não ha de ser assim, se cá a nossa gente toda não quer, senão ser doctora, e os que devião destinar-se a esses misteres, estão todos matriculados, ou para se matricular nos Cursos Juridicos? Quem não convirá comigo, que uma casaca bem arranjada, que hum botim bem feito são muito mais apreciaveis, do que huma lei despropositada, extemporanea, ou inexequivel?

Alguns ha, que não tendo a varinha de condão, isto he; a carta de Bacharel; todavia não sabem applicar-se a nenhuma outra industria, que não sejão especulações politicas, e dedicão-se a escriptores publicos, para o que muitos entendem, que nada mais he preciso, do que arranjar quatro frases tabelioas, e sobre tudo descompor a torto, e a direito. Está hum destes girios completamente vadio, e sem modo algum de vida; anda berrando por um emprego publico, que he o *consolætrix afflictorum*; mas como esse pescado anda muito vasqueiro; porque o numero dos pescadores he infinito, e sem bons padrinhos nada se consegue; atira-se á especulação de Periodiqueiro politico. Se tem alguma esperança, e promessa do Governo, ei-lo paladino Ministerial, e acerrimo defensor da Administração, de quem aguarda a competente recompensa. Se porem vê, que nada póde pescar por este lado, alista-se nas bandeiras da opposição, e diz do Governo, de seus agentes, e affeiçoados o que Mafomas não disse do toucinho: mas se o mesmo governo, de quem hontem disse cobras, e lagartos, hoje lhe assena, com a golodice de algum empregosinho, desapparece o grande patriota, o Catão censurino, o pai da patria, o martyr da liberdade, e surge o mais vil, e baixo dos aduladores do Governo! Na classe desses escrevinhadores até os ha, que tem mandado propôr transacções com agentes do Poder; e alguns dest'arte tem pescado alguma cousa; mas eu, se fôra Auctoridade daria empregos ao mais indigno dos homens, menos a um desses borradores de papel, especie de fadistas do prelo, que servem indistinctamente a quem lhes paga, e escrevinhão não segundo a propria convicção, sim por mera especulação. Descompozessem-me muito embora, com tanto que nenhuma importancia desse a taes melquetrefes, e saltimbancos politicos. A maior segurança de qualquer Governo está no cumprimento da Lei; e huma vez que a Administração he justa, que mal lhe podem fazer as vociferações de especuladores, e descontentes? Quem governa rectamente, não se apartando das disposições da Lei, e dos dictames d'huma consciencia illustrada, em vez de odear, deve estimar a opposição, quando sisuda, e bem intencionada; porque esta em muitos casos, e circunstancias o pode orientar, e dirigir; e conseguintemente tem as mãos soltas para dar os empregos do Estado aos cidadãos, que os merecem, e não a esfomeados pelotiqueiros, que a ser possivel, venderião a propria alma, como vendem a penna.

Todos reconhecem, e lamentão a nossa immoralidade, e cada hum a attribue a isto, ou aquillo segundo o prisma, por que olha para os negocios publicos: mas sejão quaes forem as causas de tantos, e tantos males, eu estou intimamente convencido, que huma das principaes he o ser o emprego de Deputado o meio mais certo d'empolgar os mais importantes cargos do Estado. Em meu fraco entender devia haver huma Lei, em virtude da qual o Deputado fosse inhibido de occupar emprego algum do Governo, e isto não só durante a sua eleição, como por toda a Legislatura subsequente. Tambem me parece mũi acertado, que assim como os Presidentes de Provincia não podem ser eleitos membros das Assembléas Provinciaes, por identidade de rasão não podessem ser eleitos Deputados Geraas. Desta maneira entendo, que se cortaria por muitas intrigas, por muitos odios, e vinganças; e, se me não illudo, o importantissimo lugar de Representante da Nação recahiria em pessoas dignas, e não em badamecos, e titiriteiros, que não tem outro modo de vida, senão as espertezas, e cavilações da Politica. Desta maneira emfim só serião Deputados cidadãos independentes, e creio, que o nosso melhoramento seria espantoso. Em quanto porém as cousas forem como vão, em quanto as eleições forem huma especulação de huma duzia de girigotes, que fazem-se as barbas huns aos outros, fação as leis, que fizerem, havemos de ir sempre de mal a peior.

Sei, que estas minhas ideias hão de desagradar a muita gente: mas eu digo com franqueza o que penso; e se estou em erro, devem-me perdoar, attenta a minha boa intenção. Se o Padre estivesse certo, que com a Deputação não empolgava huma mitra; se o Sr. Bacharel soubesse, que por 8 annos estava inhibido de apanhar lugares de Juiz, a Dezembargatoria &c. &c., só pelos 6 mil cruzados annuaes parece-me, que não procuraria o lugar de Deputado; porque geralmente fallando o subsidio consome-se todo, e muitas vezes não basta para passar com decencia na Corte do Rio de Janeiro. Do modo, por que as cousas tem ido entre nós, não temos verdadeiro Governo Representantivo; o que temos he huma Oligarchia. O Brasil tem sido a granja de hum certo numero d'espertalhões. Em Inglaterra por ex. ha os dous bem pronunciados partidos de Wigs, e Torys, representando huns a Aristocracia, outros a Democracia do paiz: mas entre nós não há verdadeiramente taes partidos nem opposição de principios; o que há he opposição pessoal, o que ha he ambição de poder, e toda a guerra cifra-se em ultima analyse em huns quererem tirar a mama aos outros.

O que he finalmente d'ordinario o sugeito, que vive da Politica? He hum homem sem principios certos, sem convicções proprias;

Advinhou que queria ver a filha uma vez ainda; mas ficou á janella para esperar o momento em que voltasse, porque sentia que lhe não seria possivel pregar olho.

Carlota tinha chorado muito tempo, percorrendo sem tino as sombrias alamedas do parque; depois, quando sobreveio a noite, quando de novo entrou nesse castello, que dahi por diante só ella devia habitar, tudo lhe pareceu deserto, como se a ausencia daquelle a quem recusára ver tornasse inteiramente deserta essa vasta habitação. De seu coração se apoderou uma dessas dores agudas que só a perda de todas as nossas esperanças póde produzir, e que despedação ou emmurchecem tudo. O pateo onde vira a carruagem estava dezerto; tinha cessado o movimento que ahi reinára depois que elle se ausentou; nenhum rumor se fazia ouvir. Seguio machinalmente o corredor que ia ter ao quarto de Leopoldo. Teve vontade de visitar esse lugar em que elle habitára, a ver se descobria algum dos pensamentos de que ahi se occupava. Chegando á ante-camara, admirou-se de ver a porta aberta e luz no quarto: chegou-se então mais mansamente. Duas velas ardião em uma mesa; um homem estava de pé, com as costas voltadas para a porta. Não lhe via o rosto; mas quem, a não ser Leopoldo teria esse talhe esbelto e nobre? A sorpresa, a alegria talvez, a retiverão immovel: elle não tinha partido!... Ella o observava, pensando que a partida, apenas retardada, não tardaria a roubar-lh'o; seguia todos os seus movimentos. Pegou nessa caixa, em que tocára algumas horas antes, tirou duas pistolas e carregou-as. Ao ver esses preparativos de viagem, involuntario tremor percorreu os membros da joven: um momento lhe veio a idéa de algum duello; sentio-se transida de susto!... Leopoldo sentou-se e ficou immovel alguns instantes; depois, indefinivel gesto, que, sem duvida, correspondia a um pensamento, annunciou ter elle tomado irrevogavel resolução. Inclinou então a cabeça para a arma que tinha na mão; a pistola, prestes a disparar, ia varar-lhe a fronte.... quando um grito de Carlota, que lhe tinha passado os braços em torno do corpo, e, apertando-o contra o coração, parecia defende-lo contra si mesmo, suspendeu a execução dessa resolução funesta.

— Carlota!... exclamou admirado.

— Meu Deos! Leopoldo! que ias fazer?

— Livrar-me de uma vida insupportavel.

— Porque essa vida está unida á minha? disse Carlota lavada em pranto. Não! a vós compete viver, e eu, que por todos sou detestada, morrerei.

— Carlota!... disse Leopoldo enternecido.

— Aqui tens, disse com exaltação a moça, vê como a tua indifferença me alterou as feições!.... como estou palida e doente!... Um momento ainda, espera!.. eu já não posso viver muito tempo! não te mates!... espera!....

— Carlota!... repetia Leopoldo.

E nem uma palavra para exprimir sua emoção, pois via com effeito quão demudada estava sua joven esposa, e alfim comprehendia quanto devia ella ter soffrido.

— Como deves odiar-me!...

Taes forão as primeiras palavras que escapárão de seus labios.

Mui commovida para responder, Carlota continuava a aperta-lo nos braços, e, debulhada em lagrimas, beijando-lhe mil vezes a fronte e os cabellos, era assim que respondia á accusação de seu esposo.

Nesse interim, M.^me d'Hauterive havia mandado chamar a jardineira do castello, e, guiada por ella, tinha entrado no quarto de sua filha; e, não a encontrando, depois de procura-la só por toda a parte, havia chegado á porta do quarto do barão de Leymon. Vio-os no momento em que Leopoldo só com caricias podia exprimir á sua esposa seu arrependimento e sua ventura. Deteve-se no limiar.... depois, elevando as mãos, disse baixinho:

— Meu Deos! digna-te abençoa-los do céo, como eu os abençôo sobre a terra!

E retirou-se sem ser presentida.

Dous annos tinhão deccorrido: a baroneza de Leymon tinha sobre os joelhos uma linda menina de quinze mezes, a quem amamentára, e chamava Lucia, em lembrança de sua mãi que ainda viajava. A criança estava brincando com um papel, em o qual estavão impressas estas palavras:

« M.^me d'Hauterive tem a honra de vos dar parte do seu casamento com o Sr. Arthur de Bréval. »

Era uma das circulares que a baroneza de Leymon tinha sido encarregada de distribuir ás antigas amizades de sua mãi, cuja volta, annunciada para o mez seguinte, esperava com impaciencia.

V.

FIM.

que á maneira do cata-vento muda a cada instante; que não tem fé, nem lealdade com ninguem; que tudo sacrifica ás suas pretenções; que está prompto a transigir com malvados huma vez que estes possão concorrer para a sua elevação; que lança mão de todos os meios, huma vez que se encaminhem a seus fins em summa o homem, que só vive de Politica he hum flagello da sociedade.

VARIEDADE.

A generalidade do vocabulo *massada.*

Hum dos vocabulos hoje mais em voga he o vocabulo *massada*, geralmente adoptado para exprimir cousas, que enfastião, que encommodão, e zangão. Mas, que generalidade se lhe não tem dado! Ouvir Missa chama-se hoje massada. O Sermão he uma grande massada. Huma disertação filosofica he messada. Um discurso bem trabalhado, e bem escripto sobre a Religião, ou sobre a Moral he massada: só não são massadas as novellas, e certos folhetos de cousas superficiaes, e rediculas; só não são massadas as materias já mui sediças, e os miseraveis plagiatos de muitos periodicos, que por ahi correm com reverendas falsas, &c. &c.

A variedade sempre gerou deleite; e d'aqui a razão por que nas reuniões, e companhias de recreio até ha bem poucos annos ora dançava-se, ora cantava-se, ora jogava-se, ou conversava-se. Mas presentemente está tudo proscripto por massada, excepto as monotonas quadrilhas, a ponto de se tirarem das salas os pianos; porque, já se não admitte a cantoria, se não em algum *soaré* muito particular, e como se costuma dizer, á capucha. Quam agradavel não era ouvir a uma senhora de boa voz, e bom estilo cantar as bellas modinhas Brasileiras! Até isto se nos tem tirado. Hoje verdadeiramente não ha modinhas: o que por ahi se canta debaixo desse nome são pedaços de Arias Italianas, e até de sinfonias de Rossini, Belini, Mercadante, Donizeti, &c., que são excellentes composiçoes de muzica; mas que não tem o cunho, não tem o caracter de modinhas.

Dispão-se de paixão os nossos jovens d'ambos os sexos, ponhão de parte por momentos a mania de macaquear o estrangeiro em tudo, que este tem de ridiculo, ou de indifferente; e digão-me, se ha cousa mais monotona, mais fastidiosa, mas massadora em summa, do que a incessante repetição das taes quadrilhas. Quem vio uma vio todas: he sempre o cavalheiro engommando o assoalho com as pés, de braços meio erguidos, e o corpo enclinado para diante, fazendo cortezias; e a sonhora enrufando-se, estirando o gasnate, e marchando para adiante, e para traz á laia de piruzinho, que principia a brigar.

Não entendão os meus illustres Leitores, que trago ogeriza com as taes quadrilhas: não; o Carapuceiro he tolerante, e sabe dar ao tempo o que he proprio do tempo. O que o Carapureiro reprova he o exesso, o que lhe não agrada he, que se proscreva o honesto, e deleitosissimo recreio da cantoria pela *massada* d'uma quadrilha interminavel. Tenho visto em varias reuniões duas, trez, e mais senhoras, que sabem cantar peregrinamente; mas ninguem ousa pedir-lhes para cantar; porque os bonecrinhos azougados, e quadrilhadores eternos, bautizão em massada tudo quanto não he quadrilhar. Quadrilhem sim muito embora: mas hajão seus intervallos e sejão estes prehenchidos pela musica, e pela cantoria. A quadrilha só poderá interessar aos que dansão: mas quem não dansa tambem quer divertir-se; quer ouvir cantar, por exemplo; e isto he, que he igualdade, e não querer á fortióri, que todos suportem a massada das interminaveis quadrilhas.

Para certa gente não ha cousa seria, que não seja massada. Já ouvi a um desses dizer, que não ia ao enterramento d'um seu amigo, porque taes actos erão massadas: he provavel, que tambem não desse pezames por serem massadas, &c. &c. Ate já me disse certo borboleta dos dessa estofa, que nunca se confessava; porque não tinha genio para levar dessas massadas. Entretanto um desses grama uma manhã, uma tarde inteira o sol, que lhe assa a cara, para estar namorando a certa menina: mas isso não, isso não he massada!

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20........ 7:617$806

DESCARREGAÕ HOJE 21 DE JANEIRO.

Brigue portuguez = Tarujo 1.º = vinho, e vinagre.
Patacho = Paquete da Madeira = vinho, azeite, toucinho, estivas, impressos, doce, e passaros.
Barca = Casimir Delavigne = fazendas, e fôrmas para assucar.
Brigue francez = Circonstance = fazendas, manteiga, azeite, vinho, e batatas.
Barca sarda = Paquete de Trieste = farinha de trigo.
Barca = Solicito Bochese = farinha.
Barca portugueza = Tentadora = arcos, uma bomba, caixões abatidos, vimes, e fructa.
Brigue americano = Sterling = sabão, vellas, e barricas.
Brigue sardo = Zefiro = ladrilhos de marmore.
Barca = Johann = carvão.
Barca ingleza = Thomaz Mellors = carvão.
Barca = Osceola = fazendas, e bolaxinha.
Escuna = Olivia = peixe, ferro, carneiros, saccos, e charutos.
Brigue inglez = Eliza Bell = batatas, e carvão.
Galera ingleza = Iris = carvão.
Barca = Ramblen = carvão.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 19.

Lisboa; escuna portugueza Novo Congresso, capitão Manoel José Rato, carga assucar.
Genova; polaca sarda Constantino, capitão José Rapello, carga assucar.
Fundiou no lameirão para acabar de carregar o brigue portuguez Importador.
Parahiba; hiate nacional Santa Cruz, cap. Victorino José Pereira, carga varios generos.

EDITAES.

LISTA DOS CIDADÃOS JURADOS DO TERMO DO RECIFE,

Continuado do N. 14.

Francisco Chavier de Mattos.
« Joze Silveira.
Firmino Joze Felis da Roza.
Francisco Gonçalves Bastos.
« Fernandes Vianna.
« Euzebio de Faria.
« Augusto da Costa Guimarães.
« Chavier de Miranda.
« Joze da Silva.
« de Paula Pires Ramos.
« Dias Ferreira
« Rodrigues Chando.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Felippe Lopes Netto
Dr. Felippe Lopes Netto.
Felippe Menna Callado da Fonceca.
Felis Francisco de Souza Magalhães.
« Migueis.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Calaça.
« Antonio das Chagas.
« Antonio de Souza.
« de Assiz Mendes Guimarães.
Dr. « Bernardo de Carvalho.
« da Cunha Machado.
Tenente Francisco Ferreira de Alcantara.
Francisco Gonçalves do Cabo.
« Joaquim Cardoso.
« Joze Marinho.
« Joze Pereira Braga.
« Joze Rapozo.
« Joze Vianna.
« Ludgero da Paz.
« Manoel de Almeida Catanho.
« Chavier e Silva.
Dr. Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.
Francisco Sergio de Mattos.
Ten. « de Paula da Silva.
« Antonio de Oliveira.
« Joze Cirilo Leal.
« « Rodrignes.
Cor. « « Martins.
Dr. « Chavier Pereira de Brito.
« Ribeiro Pires.
« de Paula Lopes Reis.
« Chavier da Silva Mendonça.
« Joaquim Ribeiro de Brito.
Dr. « de Paula Baptista.
Alf. « de Paula Barreto.
« Serafico de Assis Carvalho.
« Simões da Silva.
« Chavier Cavalcanti de Albuquerq.e
« Antonio Cavalcanti Cousseiro.
« Joaquim Arantes.
« de Salles Albuquerque.
« de Paula Lopes Vianna.
Francisco da Silva Lisboa.
« Ribeiro de Brito.
« Carlos Teixeira.
« Fermino de Mello.
« de Paula Freire.
« Gomes da Silva.
« Luiz Maciel Vianna.
« Carneiro Machado Rios.
« Ignacio da Cruz.
« de Carvalho Paes de Andrade.
« Caetano Porfiro.
« Chavier da Cunha Alvarenga.
« de Carvalho Paes de Andrade J.or
« de Assiz Campos Cosdem.
« Antonio Pereira da Silva.
« Manoel da Costa Figueirôa.
« Cavalcanti de Souza Leão.

= De ordem do Illm. Snr. inspector da thesouraria de Fazenda desta Provincia, se faz publico, que se vão preencher as vagas de trez terceiros Escripturarios da Contadoria, ou de hum Amanuense da Secretaria, e de dous Escripturarios, e que no dia 18 de Fevereiro proximo vindouro, se hade proceder na forma de Lei ao concurso dos que se propozerem a entrar nestes lugares.

Os pretendentes deverão appresentar os seus requerimentos documentados com folha corrida, certidão de idade e estado, e os mais documentos que julgarem convenientes a bem da sua pretenção. Secretaria da Thezouraria da Fazenda de Pernambuco 17 de Janeiro de 1843.

Joaquim Francisco Bastos,
Official Maior.

DECLARAÇÕES.

= O Thezoureiro das Rendas Provinciaes, paga nos dias 21, e 23 do corrente mez, o quartel vencido de Julho á Setembro aos empregados da Secretaria d'Assembléa, e Secretaria do Governo, que não vencem emolumentos, aos do Licêo desta Cidade, Seminario Episcopal de Olinda, professores de latim, e professoros de primeiras letras. Thezouraria Provincial de Pernambuco 20 de Janeiro de 1843. — *João Manoel Mendes da Cunha Azevedo*, Thezoureiro.

☛ O Secretario da sociedade dos melhoramentos industriaes lembra aos Srs. socios da mesma que o dia 25 do corrente he o designado para a sessão ordinaria do conselho de administração.

AVISOS MARITIMOS.

☛ Segue com brevidade para o Rio de Janeiro a barca Americana Osceola, com excellentes commodos para passageiros; os pertendentes dirijão se a Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapixe novo n. 18.

☛ Para Liverpool a bem conhecida barca Ingleza Columbus, capitão D. Green, com toda brevidade, tem maior parte da sua carga prompta; quem quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

☛ Para Londres a velleira barca Ingleza Isabella, Capitão H. Dalton, 1.ª classe, forrado e encavilhado de cobre, tem maior parte da carga prompta, e sahirá até o dia 28 do corrente mez; quem quiser carregar, ou hir de passagem dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

☛ Freta-se para qualquer porto a linda e bem conhecida Galera Ingleza Iris forrada e encavilhada de cobre, consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

= Freta-se para qualquer porto o superior Brigue Inglez Eliza Bell forrada e encavilhada de cobre; quem quiser carregar nelle dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

= Freta-se para qualquer porto da Europa o Brigue Prussiano Memphis Capitão Kranse novo forrado de cobre á tratar com os consignatarios Le Breton Schramm & Companhia.

= Segue por este 4 dias para o Rio de Janeiro o Bergantim Nacional Jupiter, ainda recebe alguma carga, passageiros e negros; á fallar com José Xavier Vianna, ou na rua do Vigario n. 9.

LEILÕES.

— Luiz Bruguiere fará leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, conta e risco de quem pertencer, e por ordem do senhor consul de França, e em presença de um seu delegado, da porção de couros salgados, e do café, salvados do navio francez Vaillant Pasque, naufragado em 4 do corrente, proximo a Ilha de Itamaracá: Segunda feira 23 do corrente ás 10 horas da manhã, no armazem do dito Bruguiere, rua da Cruz numero 1.

☛ O Corretor Oliveira continuará, segunda feira 23 do corrente ás 11 horas da manhã, no armazem de Balthar, rua d'Apollo, o Leilão por conta e risco de quem pertencer, dos restantes salvados do Brigue Inglez Newburn, naufragado na costa do Rio Grande do norte, consistindo os mesmos em Enxarcias reaes, maçame e mais cordoalha inteira, amarra de ferro grossa, onze folhas de cobre &c.; e de todo o excellente Vellame do navio Francez Vaillant Basque, naufragado em 4 do corrente proximo á Ilha d'Itamaracá.

= L. G. Ferreira & Companhia farão leilão dor intervenção do Corretor Oliveira, de avultada porção de fazendas inglezas, e americanas avariadas, e limpas, consistindo estas em chitas, madapolões, algodãozinhos lisos e entrançados &c.; assim como de pentes de marrafa, a imitação de tartaruga, e outros artigos; Terça feira 24 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cadeia.

☛ Jones Paton & Companhia farão leilão por intervenção do Corretor Thomaz Dowsley, conta e risco de quem pertencer, de uma porção de fazendas Inglezas avariadas, chegada ultimamente de Liverpool no dia Segunda-feira 23 do corrente as 10 horas da manhã.

AVISOS DIVERSOS.

☛ Saio á luz o n. 2 do Carapuceiro: os Snrs. assignantes que quizerem subscrever queirão mandar ratificar suas assignaturas na praça da Independencia loja de livros.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado n. 1, ao sahir no patio do Paraizo: a falar no segundo andar do mesmo a onde aluga-se tão bem um moleque para vender pão ou azeite, e um molato para qualquer serviço braçal (menos para servente de pedreiro) por ser bastante possante em forças.

— Quem quizer alugar uma canôa aberta de quinhentos tijolos por preço commodo dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. 3.

LOTERIA DE GUADELUPE.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 24 do prezente Janeiro; os bilhetes se achão a venda nos seguintes lugares: Recife -- loja do Sr. Vieira, cambista -- Arco da Conceição, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves -- Rua do Collegio, loja do Sr. Menezes -- Rua do Crespo, loja do Sr. Cunha -- Rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira -- Pracinha do Livramento, loja do Sr. Burgos -- Praça da Independencia, loja de miudezas do Sr. Fortunato -- Atterro da Boa-vista, botica do Sr. Moreira -- Praça da dita, botica do Sr. Victorino -- Em Olinda, loja do Sr. Domingos, nos quatros Cantos.

☛ Aluga-se o primeiro andar da casa n. 5 da rua da Penha: a tratar na mesma.

☛ Aluga-se uma canoa de carreira, que leve cinco a oito pessoas; quem tiver annuncie.

— Preciza-se de um moleque de 10 a 15 annos, para servir n'huma casa de pouca familia, pagando-se bem; quem tiver annuncie a sua morada para ser procurado.

☛ Tendo a viuva de Affonso & Companhia dissolvido a sociedade que existia entre ella, e Antonio de Azevedo Villarouco, que reprezentava o socio incognito desta firma, continua ella debaixo da mesma firma, sendo ora socio gerente Manoel Pereira Lamego, obrigando-se esta firma a liquidar todas as contas da sociedade expirante.

☛ Aluga-se um terceiro andar da caza n. 30, na rua do Rozario larga, com muitos commodos para uma grande familia; quem a quizer alugar, dirija-se a Bartholomeo & Ramos, ou no Recife na loja de cabos n. 17, deffronte do Corpo Santo.

☛ Aluga-se uma caza na rua de S. Gonçalo, da parte da sombra, quintal murado, cacimba, e commodos para grande familia: a tratar na mesma rua com Joze Bernardo Peniche, ou com Marcellino Joze Lopes.

☛ O juiz de direito interino dos feitos da fazenda, faz audiencia as Terças-feiras as nove horas da manhã na caza dellas.

☛ No escriptorio d'agencia dos vapôres existem duas encommendas para o Senhor Doutor Felippe Carneiro d'Olinda Campello, e o Senhor Commendador Francisco Antonio d'Oliveira.

☛ Antonio Nobre de Almeida Junior, Brazileiro; vai a Côrte do Rio de Janeiro.

☛ O depositario geral José Mauricio de Oliveira Maciel não podendo vir todos os dias a esta cidade, pela perigosa molestia de sua mulher, participa que quem tiver algum negocio sobre dependencias judiciaes, que se entenda com o tabelião Bezerra na rua das Trinxeiras, ou em sua casa na rua do Rangel.

☞ Como é ingraçado o Sr. Francisco José Dias da Costa, no seu aviso no Diario de quarta feira 18 do corrente n. 14, arrogando-se proprietario do sobrado meia-agoa na rua da Praia n. 24.

E como lhe chamaraõ a Sra. D. Florencia Margarida dos Prazeres, e seus filhos, aos quaes se adjudicou em partilha no seu inventario requerido pelo mesmo Sr. Costa; tendo ella já feito o mesmo em 1822; cujos autos sumio o Sr. Costa para a obrigar a fazer segundo inventario, se o Sr. Costa teve sentença no juizo inferior, ella pode ter no tribunal da relação, quando assim lhe não seja atendida sua justiça, recorreremos ao tribunal supremo de justiça no Rio de Janeiro; não se infunda, nem queira illudir os mais.

☞ Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rozario estreita, que faz quina para a rua das Larangeiras: no primeiro andar do mesmo.

☞ O abaixo assignado para convencer de falsario a alguem, que procura pelo meio mais ignobil e infame tisnar a sua conducta, e vida publica, declara, que não tem sahido nunca, e nem sahe de sua casa á noite; e pelo presente convida o seu gratuito detractor, a que prove o contrario, sob pena de passar pelo mais refinado intrigante, e calumniador, e como tal a todos os respeitos despresivel. *José Xavier Faustino Ramos.*

☞ Alugão-se duas casas terreas sitas no atterro dos Affogados, com muito bons commodos para grande familia; quem as pretender dirija-se ao mesmo á fallar com Antonio Luiz de Freitas.

☞ Quem achou um cordãozinho de ouro fino, que pouco mais terá de uma oitava, do bairro do Recife até a rua do Crespo, querendo restituir dirija-se a venda n. 1, ao pé da Igreja do Rozario.

☞ Roga-se ao snr. Vicente Tavares da Silva Coutinho, se entre o numero de escravos que parão em seu poder, existe um negro, alto, bonita figura, côr fula, com uma belida no preto de um dos olhos, fugio do Monteiro á 2 annos, ainda bucal, mas dava pelo nome de Garcia; o poderá mandar entregar a sua senhora no sitio (entre o Monteiro e Casa Forte) de Catharina Francisca do Espirito Santo, ou em Fora de Portas na venda n 90.

☞ Aluga-se um moleque para vender leite de manhã, e azeite a tarde, pagando-se 8$ rs. por mez, dando-se o sustento; quem tiver annuncie.

☞ Roga-se ao snr. que a dias tirou do correio uma carta vinda do Porto, para Antonio Joze Nunes Guimarães, tenha a bondade de fecha-la e deita-la no correio, ou entrega-la em Fora de Portas na venda numero 90.

☞ Precisa-se de um professor da lingoa latina e franceza, para um engenho não longe dá praça, e melhor sendo casado, que a senhora tão bem se applique a instrucção de meninas; a quem convier dirija-se a rua da Cadeia de s. Antonio n. 19, deposito de assucar.

☞ Quem precisar de uma ama de leite sem cria, dirija-se a Trempe na esquina do lampião.

☞ Quem precisar de passaportes para embarcações passageiros, escravos, folhas corridas, ou qualquer despachos maritimo, dirija-se a repartição do consulado na sala do porteiro, que ahi por concenso do meretissimo sr. Administrador, achará o actual despachante, com sua banca prompta desde, que se abre até que se fecha dito consulado, a servir a todos com a maior promptidão, obrigando-se a fazer os manifestos das embarcações, e tudo mais, que tenda á abreviar, do que ja tem dado provas.

☞ Precisa-se de um moleque de 10 a 15 annos, para servir a uma casa de pouca familia, pagando-se bem como é costume; quem tiver annuncie.

☞ Qualquer mulher capaz que precisar alugar uma casa, dirija se a praça da Boa-vista n. 12.

☞ Aluga-se ou vende-se uma canoa de conduzir agoa, e duas de condução de tijolos, que pega cada uma 500 ditos de alvenaria: na praça da Independencia loja n. 39.

☞ Aluga-se uma casa de 3 andares e mirante, com um bom armazem, na rua do Amorim bairro do Recife; e outra dita meia agoa no beco das Barreiras; os pretendentes dirijaõ-se ao Atterro da Boa-vista n 16.

☞ Antonio da Castro Delgado ensina grammatica latina, de manhã, e mathematicas puras á tarde em sua casa, rua da Viração n. 31.

☞ Bernardo Antonio de Oliveira, retira-se para fora da provincia.

☞ Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado do Braga, na rua da Senzala velha; juntos ou separados; os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia velha a entender-se com Manoel Cardozo Aires.

☞ Antonio Joaquim Alves Teixeira, faz sciente a quem convier, que desde o dia 14 do corrente em diante deixou de ser caixeiro de seu irmão Joze Joaquim Alves Teixeira, e passou a sê-lo do snr. Joze Francisco Collares.

☞ Precisa-se de um homem que saiba podar larangeiras, pagando-se um tanto por cada pé: no Hospicio passando o quartel numero 6.

☞ Quem annunciou querer comprar uma boa casa na cidade de Olinda, querendo uma optima, preparada a moderna, com sala, e gabinete na frente, com 5 quartos, e bom quintal, em chãos proprios, pode entender-se com o ajudante de policia em seu quartel; adverte-se que a casa é na rua do Amparo, uma das melhores daquella cidade.

☞ Quem perdeo 5 chavinhas pequenas, dirija-se a rua das Trincheiras n. 38.

☞ J. B. Navarre & Companhia tem para vender no deposito ao pè do arco de S. Atnonio, frente a ponte e caes do passeio do Collegio, assucar refinado em pães inteiros, pedaços, e em pó por atacado e a retalho de uma libra: 3 qualidades á 160, 140, e 80 rs. por libra, mel de bom gosto superior ao de engenho, por ser do assucar refinado, tendo-se nas operações da fabricação do assucar extrahido a potassa e cal, que contem os assucares de engenho, a 80 rs. a garrafa, e botijas de genebra da qualidade de Hamburgo a 240 rs. a botija.

☞ Pede se ao snr. B. S. G., queira mandar satisfazer a quantia de 11$070 rs. que he devedor na veuda da rua Nova n. 50.

= Pede-se ao snr. F. C. P. G., queira mandar pagar a quantia de 6$720 rs., que he devedor na venda da rua Nova n. 50.

☞ Francisca Teixeira Cavalcante faz publico, que na procuração bastante que passou á seo filho Antonio Francisco da Silva Cavalcante, para com ella cuidar e tratar dos negocios da annunciante, ficou sem effeito, e como que não existisse por outra que passou á seo genro Manoel Francisco da Silva, pela qual dá por derrogada a primeira procuração, e só concidera desde 17 do corrente mez de Janeiro por seo legitimo procurador bastante ao dito seo genro.

☞ Arrenda-se ou vende-se um sitio na estrada Corredor do Bispo, com uma grande casa de sobrado, terreno bastante para se plantar, e grande baixa para capim, com duas cacimbas, sendo uma de muito boa agua de beber, e muitas arvores de fructas de differentes qualidades, murado na frente; os xãos são proprios, e tem outras qualidades, que com a vista melhor se saberá: á fallar ao major Mayer.

COMPRAS.

☞ Um taxo de cobre, de largura de 2 palmos e meio: na travessa do Rozario numero 2.

☞ Maracujás de garapa effectivamente: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, deposito de assucar refinado a maneira da Europa.

VENDAS.

= Continua-se a vender agoa no sitio que fica no fundo do sobrado do finado Monteiro; porem roga-se a todos que tiverem escravos, que comprem canecos, pois he pela gente que acode e não se pode dar caneca a todos

☞ Duas casas terreas na rua de S. João da cidade de Olinda; uma dellas é a primeira do lado esquerdo, que tem sotão, e a outra fica-lhe defronte; á fallar na rua das Trincheiras n. 38, ou na povoação dos Arrombados primeira casa terrea depois do novo atterro.

= Um garrote muito manço, criado do pasto, e acostumado a corda, optimo para carroça, por preço commodo: na rua Bella a que ja foi rua da Florentina sobrado novo proximo a maré.

– Uma porção de pratos, e tigelas, vinho de Bordeaux a 240 a garrafa, letria a 200 rs., macarrão a 160 a libra, manteiga ingleza a 500 rs., dita de tempero a 200 rs., figos a 60 rs. a libra, azeite doce a 560 a garrafa, toucinho de Santos a 120 rs. a libra, tapioca a 160: no beco da Polé n. 7.

— Uma moleca de 15 annos, boa figura, com bons principios de habilidades, e até o presente não tem vicio algum; duas pretas moças, uma dellas engomma, cozinha, e lava; uma mulata de 18 annos, de muito boa figura para mocamba, cose, engomma, e faz o mais serviço de uma casa; dous pretos moços, de boas figuras, bons para todo o serviço: na rua de Agoas verdes n 44.

– Gomma de araruta, e saccas com milho, por preço commodo: na praça da Boa-vista venda n 18.

☞ Um quartáo bom para viagem por ser muito forte: na rua do Queimado n. 29 em casa de Novaes & Basto.

= Uma preta de bonita figura, sem achaques por preço commodo, avista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de S. Tereza n. 24.

☞ Uma grande casa de pedra e cal, paredes dobradas, muito bem construida, duas portas uma janella na frente, quintal murado com cacimba, no mesmo uma grande cozinha fora, cuja casa fica em uma esquina propria para casa de negocio, na povoação dos Affogados; assim como uma meia agoa no fundo da mesma casa, vende-se por preço commodo: no principio do atterro dos Affogados sobrado n. 63, defronte do viveiro do Muniz.

☞ Café moido superior, sem a menor mistura, preço muito em conta, em porções grandes, e por miudo, caldas, ou charopes de tamarindo, e maracujá, cada garrafa 400 reis e dando o casco uma pataca; na travessa da Madre de Deos outr'ora Azeite de Peixe na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

☞ Deposito de café moido, o melhor que he possivel, sem a menor mistura, e muito em conta: na praça da Santa Cruz junto ao sobrado na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

☞ Um escravo crioulo, de 20 a 22 annos, sem vicios nem achaques, proprio para serviço de campo por ter esta sido a sua ocupação: na rua do Queimado n. 21, se dirá quem vende.

— Um carro de quatro rodas, muito forte e leve para um cavallo com ou sem os arreios; á fallar com o sr. Miguel segeiro no atterro da Boa-vista.

— Uma escrava de nação de meia idade, sem vicios nem achaques, sabe cosinhar o ordinario de uma casa, pelo preço de 200$: na venda da esquina da rua do Aragão que volta para Santa Cruz n. 43.

= O livro mais proprio para meninos, que entrão nas escolas, de primeiras letras, intitulado primeiras lições a minha discipula obra composta, e impressa nesta provincia, e com a qual se tem conseguido, que os meninos aprendão a ler mais facilmente; pelo gosto com que estudão as suas lições: na loja dos srs. Carioca & Sette, preço commodo; no mesmo lugar se vendem optimos exemplares para escriptas.

☞ Uma porção de palha de carnauba por preço commodo, assim como um preto para todo o serviço: na rua da Madre de Deos loja de Joze Antonio da Cunha.

☞ Arroz com casca a 4800 o alqueire pela medida velha, e cevada nova a 80 reis: no pateo do Carmo esquina da rua de Ortas lado direito n. 21.

= Trez alicerces na rua do Palacete, 143 palmos de alagado por detraz da mesma rua, e 125 palmos de terreno por detraz das cinco pontas; quem os pretender dirija-se á rua de S. Francisco, no segundo andar do sobrado n. 14, defronte do theatro.

☞ Na rua do Vigario n. 14, vende-se sera branca de superior qualidade, chegada ultimamente por preço commodo.

☞ Relogios patente, de ouro e prata, tambem horisontal, ditos de parede com despertador, ditos de meza; tambem faz-se troca: na rua das Cruzes casa de relojoeiro francez n. 35.

☞ Uma meia agoa; quem a pretender dirija-se á rua de Agoas verdes n. 102.

— Taboas de juros, corretagem, apolices, em trez partes contendo perto de cem mil calculos chegado proximamente do Rio de Janeiro: na rua do Vigario n. 21.

— Por preço commodo uma commoda, um sofá, uma banca de meio de sala, um relogio de ouro horisontal, e uma canoa de carreira, e mais moveis de casa em razão de se ter de retirar para fora desta praça: na rua da Penha n. 25, ou na rua do Queimado loja n. 16.

— Saccas de farinha de mandioca muito fina por preço commodo: na rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Verdadeira rezina de angico em arrobas e em libras por preço commodo: no atterro da Boa-vista loja n. 26.

— 18 cadeiras, duas banquinhas, uma meza redonda de meio de sala, uma cama para casado, tudo de jacarandá e envernisado e bem trabalhado tudo por preço em conta: na rua da Cadeia loja de marcineiro.

= Uma venda com poucos fundos, e tudo em bom estado; quem pretender dirija-se a rua d'Apollo n. 24, que se dirá quem vende e na mesma vende-se uma preta, ou faz-se qualquer negocio que convenha.

☞ Arithmeticas, Algebras e Geometrias de Lacroix, adoptadas nas Aulas do Lycêo: na rua da Cadeia velha, loja de livros de Cardozo Ayres.

= Uma crioula de 22 annos annos, cose chão, engomma liso, cozinha o ordinario; uma mulata de bonita figura, de 20 annos, engomma liso, cose, cozinha o ordinario e tem boa conducta: na rua de Santa Rita numero 27.

☞ Uma botica com 700$ rs. de fundo: na rua Direita n. 86.

☞ Uma morada de casa terrea sita na rua do Quiabo n. 68, na povoação dos Affogados, chãos proprios, com grande quintal: na rua da Senzala velha n. 90; assim como quem tiver direito a dita casa annuncio.

= Uma caixa de chapeos de palha do Chile, de superior qualidade, por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, sem ella, muito bem feitas a 4500 rs., ditas de pinho a 3500, marquezas de condurú; mezas de jantar, commodas de amarelo, e de angico assim como outros muitos trastes de pinho de suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina casa de J. Beranger.

☞ Uma moenda de ferro para engenho de bestas, de muito boa construcção; enserados de um só panno, e promptos para alcatroar; vinho da Madeira em barris e meias pipas; algodão para saccos de assucar; pregos americanos, de todos os tamanhos, por preço muito barato; e uma factura de tinta branca e preta, chegada á poucos dias, que se venderá muito em conta: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

☞ Carrinhos inglezes de duas e 4 rodas, para um e dous cavallos, com cobertas, arreios, lampiões, e tudo completo, por preço muito commodo: na rua da Cadeia n. 4 em casa de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Piannos ultimamente chegados de Londres, do illustre autor Beodwood, os melhores instrumentos sem duvida que até agora tem aparecido, e visto as qualidades, por preço barato: em casa de Mc. Calmont & Companhia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Dá-se 100$ de gratificação a quem pegar ou descubrir um preto de nome Jacintho, nação quiçamá, de idade pouco mais ou menos de 18 a 20 annos, alto, sem barba, com os dous dentes da frente de cima limados, levou vestido calça e camisa de algodão entrançado, estava trabalhando em casa de Diogo Rodrigues, em fora de Portas, d'onde fugio a 3 para 4 mezes, a pessoa que o pegar ou lhe der uma verdadeira noticia receberá a referida gratificação e se pagará de mais a mais todas as despesas da sua condução no Recife rua de fora de Portas passando o arsenal de marinha n. 122.

☞ No dia 14 do corrente fugio de bordo do Brigue Formoso, fundiado ao pé da escadinha de Palacio, um escravo de nome Antonio, nação moçambique, de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, levou camisa e calça azul, e chapeo de palha, tem marcas da nação bem visiveis na cara; quem o pegar leve-o ao dito Brigue, que será generosamente recompensado.

☞ Fugio no dia 19 do corrente pelas 5 horas da tarde um moleque crioulo de nome Joze, de 14 a 15 annos, corpo bem feito, cor preta, levando comsigo um quartáo castanho, çalçado dos quatros pés e frente aberta, não muito carnudo; quem o aprehender leve-o á rua de S. Joze a entregar ao sr. Joaquim Paulo que se pagará generosamente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1843.